



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



OLHARES E DESAFIOS EM BUSCA DA INCLUSÃO

Autor(es): Cristiano Macedo Fróes, ANE KAROLINE CRISTIANE FERNANDES SIQUEIRA, Maíra Meira Soares Silveira, Juliana Pereira de Soza

O presente trabalho aborda algumas das principais questões relacionadas à Educação Especial, seus princípios e modalidades. Analisando alguns desafios e dificuldades sob a perspectiva de especialistas na área, juntamente com a contribuição da Declaração de Salamanca, um documento fundamental para a educação inclusiva, proporcionando uma visão ampla com relação à Educação Especial, desnudando inúmeras controvérsias existentes. Em foco, especialmente, as controvérsias entre dois princípios: integração e inclusão. Estes erroneamente tidos como sinônimos perpassam duas vertentes na Educação Especial. Apesar da preferência pela educação inclusiva e sua realização em classes regulares, a realidade tende a favorecer o ingresso de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas ou classes especiais. Esta incoerência entre teoria e prática ocorre devido à falta de recursos e suporte pedagógico para o desenvolvimento da inclusão de forma efetiva em classes regulares. Argumenta-se ainda que a maior barreira a ser superada ainda é o preconceito e a desinformação, que impedem que a inclusão se estenda da escola para a comunidade local. Enfim o ponto crítico com relação à educação inclusiva é a dificuldade encontrada para implantação de forma satisfatória na rede de ensino. Segundo Glat e Pletsch (2004), a raiz do problema está no currículo adotado pelas escolas. Sendo assim, para que as condições necessárias para o progresso e desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais sejam supridas pela classe regular, é preciso uma nova concepção curricular que considere a diversidade, conforme Mendes (2003, p.33) a “inclusão não é algo para ser feito para uma pessoa, mas sim um princípio que fornece critérios através dos quais os serviços devem ser planejados e avaliados”. O processo de inclusão depende de investimentos nas instituições de ensino para que estas estejam adaptadas fisicamente para acolher todos os alunos, são alguns exemplos de adaptação do ambiente físico, rampas de acesso, corrimão nos banheiros, superfícies não escorregadias, entre outras. Essas modificações facilitam o acesso dos alunos e proporcionam um ambiente mais agradável. Além disso, o suporte e a capacitação de professores e profissionais especializados em Educação Especial fazem se indispensáveis aspectos condicionais para que este processo de inclusão se torne efetivo. Contemplando assim Declaração de Salamanca nos fatores relativos à escola.